

**HOMILIA DA SANTA MISSA DE
AÇÃO DE GRAÇAS PELA
BEATIFICAÇÃO DE
Pe. FRANCISCO MARIA
DA CRUZ JORDAN**

**Basílica de São Pedro
16 de maio de 2021**

(Eminências, Excelências),
Reverendo Padre Milton Zonta, Superior Geral, e Reverendos Padres da
Sociedade do Divino Salvador,
Reverendas Irmãs Salvatorianas,
Irmãos e irmãs da Família Salvatoriana espalhados pelo mundo,
Irmãos e Irmãs todos,

Estamos reunidos na Basílica de São Pedro, no dia posterior à beatificação do Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan, para dar graças ao Senhor por este grande dom que Ele deu à Família Salvatoriana e à toda a Igreja. Deixemo-nos guiar pelo convite do Salmo 102 - que proclamamos como Salmo Responsorial - "*Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios*".

Estou feliz por unir minha voz e meu coração à vossas vozes e corações, neste hino de louvor e exaltação, lembrando também dos meus contatos com os Padres Salvatorianos da Venezuela: a alegria de hoje aumenta a alegria que eles experimentaram recentemente, junto com todo o povo venezuelano, pela beatificação do "médico dos pobres" José Gregório Hernández. A eles, como a todos aqueles que nos seguem através dos meios de comunicação social, dirijo minhas saudações fraternas e cordiais! Demos graças a Deus que, em sua imensa bondade, nunca nos priva da presença dos Santos!

Hoje, no Vaticano, celebramos o VII Domingo da Páscoa (visto que a Solenidade da Ascensão do Senhor foi na última quinta-feira) e - por feliz coincidência - a liturgia nos faz ouvir uma passagem do Evangelho extraída do capítulo dezessete de João, capítulo que foi particularmente caro ao novo beato.

Através da constante e amorosa meditação da Palavra de Deus, ele sentiu interiormente um forte chamado, que mais tarde se revelou ser a missão específica dos Salvatorianos, ou seja, aprofundar e propagar o conhecimento de

Jesus como o verdadeiro e único Salvador do mundo. Esta ideia de fundar uma obra apostólica, animada por esta vocação, tornou-se clara nele quando, estando na Terra Santa, sentiu em seu coração com particular intensidade algumas palavras iniciais da oração sacerdotal do Senhor (que se encontra precisamente, no capítulo 17 do Evangelho de João). A inspiração da vida e da obra missionária, impressas no coração do Beato Jordan estão sobretudo no versículo 3: *"Esta é a vida eterna: que eles te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem enviaste"*.

Embora este tema não esteja explicitamente mencionado no texto evangélico deste VII Domingo de Páscoa, de algum modo ele ressoa no seu interior. De fato, a oração sacerdotal de Jesus, ainda que tenha uma forma complexa, é marcada por um caminho unitário no qual todos os diversos temas presentes se unem e estão interligados, iluminando-se uns aos outros.

Gostaria, portanto, de chamar a atenção para dois pontos do Evangelho de hoje que nos ajudam a aprofundar nosso conhecimento de Jesus: refiro-me ao tema da "palavra" e da "unidade". Poderíamos dizer que o primeiro termo ("palavra") indica a fonte que alimenta o conhecimento de Jesus; enquanto o segundo ("unidade") indica seus frutos.

"Palavra": o Senhor Jesus, dirigindo-se ao Pai, diz: *"Eu lhes dei a Tua palavra"* (v. 14); e novamente: *"Consagra-os na verdade, a Tua Palavra é verdade"* (v. 17). O conhecimento de Jesus nasce e se aprofunda na escuta da Palavra de Deus, que está nas Escrituras. Não nos tornamos discípulos de Cristo sem um contato amoroso e contínuo com a Bíblia. Um contato - naturalmente - não ditado por uma espécie de "dever de obrigação", mas por uma familiaridade que sente a necessidade de se renovar diariamente, restaurando-se no calor de uma presença amada. Por esta razão o discípulo de Cristo é aquele que vive da Palavra, antes mesmo de a proclamar aos outros; aquele que, com o passar dos anos, sente uma necessidade crescente dela; aquele que nas páginas da Bíblia encontra seu maior conforto e tudo o que dá sentido à vida.

Como escreveu o Beato Francisco Maria da Cruz em seu Diário Espiritual: *"Lê com frequência a Sagrada Escritura, ou melhor, não deixes nunca de tê-la em suas mãos"* (DE I/145). Isso me faz recordar os Padres da Igreja, que souberam viver em constante meditação das Escrituras. Por exemplo, São João Crisóstomo, que afirmava: *"Ainda que o mundo inteiro esteja em tumulto, tenho em minhas mãos a sua Escritura, leio a sua Palavra. Esta é a minha segurança e minha defesa"*. Para além da inevitável agitação da vida e da história, ele sentia que não estava

sozinho: *"Eu leio sua Palavra. Essa é a minha segurança e minha defesa"*. Abrindo o código da Bíblia, ele sentia emergir não somente uma experiência cognitiva, mas um encontro vital com o Senhor. E é esta experiência que permite aos discípulos de Jesus, em todas as épocas, difundir o seu conhecimento. Mesmo antes de fazê-lo com palavras, eles o fazem através de sua vida diária, que se desenvolve ao ritmo da Palavra.

A Palavra de Deus se torna assim uma lâmpada para nossos passos. A primeira leitura nos oferece um exemplo de como ela nos ajuda a interpretar os acontecimentos, dando uma orientação concreta às nossas vidas. Através de dois versículos dos Salmos, longamente meditados, o apóstolo Pedro reinterpreta o doloroso acontecimento da traição de Judas dentro de uma visão clara, sem acrimônia ou infidelidade. Também aquela ferida encontra seu lugar. Ele diz: *"Era necessário que se cumprisse o que o Espírito Santo anunciara na Escritura..."*. (Atos 1,16). Não é uma questão de fatalismo. Iluminado por dois versículos bíblicos, Pedro compreendeu a lógica interna daqueles eventos. Pode-se dizer que sua releitura do que havia acontecido teve o mesmo calor e a mesma serenidade no olhar do misterioso Viajante que, no caminho de Emaús, falando à luz das Escrituras, fez arder os corações de dois discípulos escandalizados pela Cruz (cf. Lc 24,13-35). A semelhança do Mestre, também Pedro reacende a esperança: traz uma palavra clara à comunidade cristã. O seu discurso não oculta um passado não resolvido, não deixa um fardo a ser arrastado. O pecado do homem não mais escandaliza; e a imperfeição humana não é mais um problema, porque o plano de Deus não ignora os limites de nossas comunidades.

Mas, graças a uma visão que sabe reler os fatos desde um olhar bíblico, esses se tornam construtivos. Pedro diz então à comunidade cristã que é necessário reconstituir a plenitude: o pecado do homem não a deve bloquear definitivamente, não é algo a ser aceito passivamente. E eis então a eleição de Matias. A comunidade reza e mostra grande liberdade. Neste caso, "tirar a sorte" significa uma disponibilidade cordial: a comunidade se coloca completamente nas mãos do Senhor. Após o confronto de opiniões diferentes, que levou à apresentação de dois candidatos, a eleição é reservada somente ao Senhor.

Uma comunidade que avança no conhecimento de Jesus sempre lhe dá a primazia nas decisões mais importantes e delicadas. Os personalismos são postos de lado, as facções perdem força, enquanto as diferentes opiniões se movem gradualmente em direção a uma conclusão concorde.

Ao longo deste caminho chegamos ao segundo ponto de nossa reflexão, ao tema da "unidade" (ser uma só coisa) que flui naturalmente do conhecimento de Jesus: é, como dissemos, seu fruto. Não estamos, portanto, na esfera de uma moralidade extrínseca das "coisas a fazer", mas da moralidade dos frutos, à qual - por exemplo - o Salmo 1 se refere: "*[O justo] é como uma árvore plantada junto a regatos: produz fruto na estação devida*" (v. 3).

Erguendo os olhos para o céu, Jesus orou: "*Pai Santo, guarda-os em teu nome, que tu me deste, para que eles sejam um como nós somos um*". (Jo 17,11). A unidade pela qual Jesus reza é a dos discípulos entre si; mas a alma e o fundamento desta unidade devem ser buscados no alto, ou seja, na unidade com o Pai e o Filho. Como o Pai e o Filho são um só porque o Pai é refletido no Filho, assim os discípulos encontram no reflexo deste espelho neles, o verdadeiro e último fundamento de sua unidade.

São João - como ouvimos na segunda leitura - escreve estas palavras: "*Se nos amamos uns aos outros, Deus permanece em nós e seu amor em nós é perfeito*". (I Jo 4,12). Em nosso amor humano e cristão, em nosso amor recíproco, se realiza um grande acontecimento: o amor que provém de Deus alcança sua perfeição, tornando-se novamente visível (como em Cristo); capaz de criar entre os homens aquela fraternidade aberta, "que permite reconhecer, apreciar e amar cada pessoa" (*Fratelli Tutti*, n. 1).

A semente da vocação apostólica do Beato Francisco Jordan germinou do estudo e da meditação assídua da Palavra de Deus. O conhecimento de Jesus que nos permite testemunhá-lo em todos os lugares começa e se aprofunda sempre na esteira da escuta orante da Palavra de Deus. Se isto não acontecer, podemos ser capazes de comunicar ideias interessantes e brilhantes aos outros, mas certamente não o bom perfume de Cristo.

Em sua exortação apostólica *Evangelii Gaudium* o Santo Padre escreveu: "*A melhor motivação para se decidir a comunicar o Evangelho é contemplá-lo com amor, é deter-se nas suas páginas e lê-lo com o coração. Se o abordamos desta maneira, a sua beleza deslumbra-nos, volta a cativar-nos vezes sem conta*" (n. 264)

O conhecimento de Cristo como o verdadeiro e único Salvador do mundo, para ser transmitido aos outros, exige em cada época uma genuína espiritualidade bíblica. É assim que se forma o homem espiritual, que não é aquele que aspira

abstratamente a "bens superiores", mas aquele que vê e trata os bens visíveis desde Deus, fomentando ao seu redor um clima de verdadeira fraternidade.

Aqueles que percorrem os caminhos da santidade deixam uma marca duradoura sobre a terra, sempre em benefício da humanidade. Isso também aconteceu com o beato Francisco Jordan, e hoje é a presença da Família Salvatoriana que o testemunha, chamada, por sua vez, a incidir beneficentemente em todo lugar que seja impelida a realizar a própria missão.

Nesta ocasião alegre e solene, o fato de nos encontrarmos aqui para juntos rezar na Basílica de São Pedro, seja um sinal que os confirme e os encoraje em vosso serviço generoso, realizado em estreita comunhão com a Igreja universal, como desejava o Beato Francisco Jordan, que deixou escrito em seu Testamento Espiritual: *"Sejam sempre verdadeiros e fiéis filhos da Santa Madre Igreja Romana, ensinem o que ela ensina, acreditem no que ela acredita e rejeitem o que ela rejeita"*.

Pedimos isso também a Maria, a quem Francisco Maria da Cruz Jordan amou e venerou com extraordinária piedade como Rainha dos Apóstolos e Mãe do Salvador.

Assim seja.